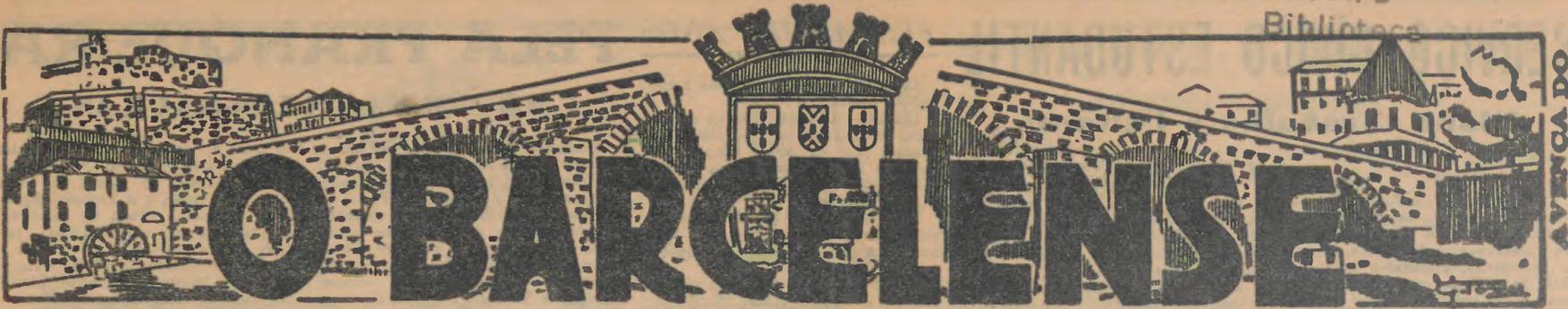


C. M. B
Biblioteca



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Regério Calás de Carvalho

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

• SEMANÁRIO REGIONALISTA
• POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:

Ano 10000; Semestre, 5000; Trimestre 2500 — Metrópole
Ano 17000 e 25000 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano 12000 e 20000 e s — Ultramar e Ilhas
Ano 12000 e 21000 e s — Brasil
Publicidade: Os Srs. assinantes gozam de desconto de 10%

Director e Administrador

MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 82206 — BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho

SÁBADO, 22 DE MARÇO DE 1975

Preço Avulso 2\$50

Considerações

Pelo Dr. Mário A. Viana de Queirós

Somos o maior concelho rural português, com as suas 89 freguesias e seis anexas, povoado por 100.000 habitantes, que representam a centésima parte da população portuguesa.

Com uma indústria ainda incipiente, que está longe de abranger a maior parte do território, a agricultura constitui ainda a nossa principal riqueza. Dados os condicionamentos orográfico, climático e populacional, a nossa terra arável está muito subdividida e os seus fazendeiros são miniagricultores artesanais, que dela não obtêm sequer os rendimentos necessários ao seu parco sustento. Um ou outro médio proprietário que por cá exista, é a excepção, confirmativa da regra.

Há, pois, em Barcelos, dezenas de milhar de agricultores desbravando socos e pequenas courelas, separadas entre si por inestéticos, improdutos e prejudiciais muros de pedra, condenados a desaparecer e a morrer, se não souberem, ou não quizerem, adaptarem-se a novas formas de vida.

Esperemos que não, até porque a terra barcelense é suficientemente fértil, e ubérrima, para suprir as necessidades de todos os filhos e as dos seus demais irmãos portugueses. Vinhos, carnes, laticínios, frutas, cereais, azeite

e oleaginosas, hortaliças, tubérculos, forragens, adubos naturais, etc, tudo poderemos produzir, de boa qualidade, e em larga escala, o que nos permitirá prover à conveniente e necessária industrialização dos excedentes.

Para tanto, e para nos libertarmos de toda essa cáfila de intermediários que, durante séculos, nos tem sugado o sangue, teremos que enveredar pelo associativismo.

(Continua na 4.ª página)

O DIÁLOGO E OS SEUS LIMITES

O conceito do diálogo como instrumento óptimo para a solução dos problemas que opõem entre si os indivíduos, os grupos sociais, as grandes ou pequenas comunidades humanas — e, mesmo quando não existem problemas, para eliminar distâncias, para conjugar esforços, para permutar valores — esse conceito está tão generalizado hoje em dia que na verdade não precisa de quem o defenda. Não se trata, aliás, de um conceito novo, antes de um sentimento natural, expresso no dizer popular de que «falando é que a gente se entende», mas que

APELO À MANSIDÃO

Por índole e por cultura, sempre fui avesso à crueldade e à violência. Do tigre, no sentido figurado já se entende, estive sempre longe, longíssimo. Basta dizer que, se encontro no caminho um carreiro de formigas, salto o carreiro, só para não pisar as formigas.

Mas agora então, leitor, estou mesmo corceiril. Sinto mesmo até, a invadir-me, a penetrar-me todo, uma atmosfera de brandura, quietude e mansuetude. E isto, precisamente, ao volver os olhos da onda de violência e ferocidade que vai por esse mundo fora. Dir-se-ia o natural retorno da bonança após a tempestade.

E no fundo, se é verdadeiro o adágio latino que nihil violentum durat, não estará aqui a resposta da natureza a quem a quer violentar, a reposição no equilíbrio, a volta, digamos, aos rectos caminhos do ser, depois dos solavancos e tropeções a que o forçaram, por ínvios atalhos e escabrosos barrancos?

E não andar também aqui a explicação daqueles ditos da sabedoria popular, que faz mais o jeito que a força, e que se caçam mais moscas com uma gota de mel, que com uma pipa de vinagre? Acho que sim.

Senão, vê tu, leitor, como as coisas mais potentes são também, ao mesmo tempo, as mais serenas: a vida, na terra; e a ordem, no universo. Repara só na maior força que existe: a da atracção universal. É também a mais tranquila, a mais suave, a

mais benigna. E já caíste na conta, que o foracão, o terramoto, a tempestade, se assim se mostram violentos, é

(Continua na 4.ª página)

Conselho da Revolução

O Concelho da Revolução, constituído só por militares, e criado após o 11 de Março em substituição do conselho dos 20 e do Conselho de Estado, determinou a nacionalização dos Bancos e das companhias de Seguros, bem como a suspensão, até à data das próximas eleições para Assembleia Constituinte, da actividade política dos Partidos: — Partido da Democracia Cristã (P.D.C.), Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M.R.P.P.) e Aliança Operária Camponesa (AOC), — pela sua acção perturbadora e anti-democrática.

Somente se permite a actividade dos respectivos secretários ou outras manifestações que não perturbe a ordem e a tranquilidade públicas.

DO SOPÉ DO FACHO AINDA O DIVÓRCIO

Foi no dia 15 de Fevereiro p. p., se a memória me não falha, que, em Roma, o nosso Ministro da Justiça, Dr. Salgado Zenha, juntamente com um representante do Santo Padre, assinaram novo contrato do casamento civil, quer dizer, voltando nós à já antiga lei antes da década de 1940.

No entanto, não serve este contrato para cobrir o desmando de muitos casais, que se julgam livres ou isentos daquele escândalo a que se queriam esquivar. Nada disso.

Se a sua consciência lhes dita, que o casamento católico era um pró-forma ou uma cerimónia por rotina, mas sem fé, não era preciso tão pouco, ter tido essa despesa, e, então uma vez casados só pelo civil, isto é, indo os nubentes assinar o processo de casamento só na Conservatória do Registo Civil, já se podiam divorciar quando muito bem o entendessem ou lhes interessassem. Porque a proibição do divórcio era só para os casados canonicamente. Não haja equívocos.

Quer antes do novo acordo, quer depois do novo acordo, o casamento católico permanece até à morte do primeiro dos conjuges, quer se tenham divorciado ou não. Portanto, aqueles ou aquelas, que divorciando-se civilmente não coabitam com outro ou outra, vivem em plena amancebia e permanecem em adultério, estando debaixo das consequências que lhes acarreta o mesmo.

É que o vínculo do casamento católico, só se quebra com a morte de um dos cônjuges como acima dizemos.

No entanto, há-os que por ignorância apregoam a sua liberdade conjugal, com a tal assinatura em Roma, sentindo-se livres um do outro, ou então livres das bocas do mundo, como costume a dizer-se.

Mas mais grave é ainda a maldade daqueles que conscientemente sabem nas penas e responsabilidade que incorrem, mas

(Continua na 4.ª página)

atingiu agora o máximo conhecido de sobrevalorização.

Ora como todas as sobrevalorizações, esta oferece alguns riscos e seria insensato supô-la sem limites: insensato e perigoso para o equilíbrio da economia dos valores jurídicos e morais por que se regem as sociedades civilizadas.

O diálogo tem, como tudo, limites que se não podem ultrapassar. O limite começa onde acaba a possibilidade de um mínimo de entendimento comum, de boa vontade recíproca, de sinceridade em cada interlocutor. Fora dessas condições, o diálogo torna-se, necessariamente, uma forma disfarçada, como qualquer outra, de persuasão violenta: acaba por se ouvir, apenas, o que fala mais alto. E um limite para o diálogo é, também, o que cada um de nós deve considerar fora de discussão, na moral como na fé, na honra como na justiça.

Outro limite, ainda, é o do bom senso. Há tempos, alguns jornais contaram a história de um cientista norte-americano, de seu nome Atkins, que no âmbito das suas experiências e pesquisas havia plantado no quintal dois tomates; e a uma das plantas, o Sr. Atkins limitava-se a regá-la; à outra, porém, dedicava-lhe todas as manhãs meia hora de con-

(Continua na 4.ª página)

MENSAGEM AO POVO CRISTÃO

Por Alvaro Correia

Somos cristãos e porque assim pensamos e agimos confirmamos através dos actos da nossa vida o sagrado respeito pelos nossos princípios, da mesma maneira que, é nosso dever respeitar as ideais daqueles que assim não pensam e não vivem. Isto chama-se Democracia. Aqueles que não desejam ser cristãos, pois total liberdade lhes será dada. Isto, também é Democracia. Porque não amar os que não querem seguir a Doutrina

na de Cristo? Amámo-los, eles são nossos irmãos. Amar o próximo é Democracia. Todavia, o maior prazer de Nero, era assistir ao lançamento dos cristãos às feras. Esta horrível tragédia passou-se há dois mil anos. O cristão não deve emoer, nem vacilar, mas sim saber enfrentar qualquer espécie de vendaval. Portugueses, patriotas, consultemos a nossa consciência e lembremo-nos, que a Pátria precisa de todos que procuram elevá-la à mais honrosa posição Universal. Democracia é tudo quanto positivamente comunicamos. É muito difícil suportar as contrariedades que uma Democracia encontra, pronuncio da violência e do sofrimento, macabro bailado dos que regeitam a Paz de Cristo.

Cabe a cada um de nós uma nobre missão: *Votar e Votar Bem*. Para nós Cristãos, *Votar Bem* é alinhar segundo a Doutrina de Cristo.

(Continua na 4.ª página)

A Alemanha de Hoje

Cooperativas — uma fórmula a considerar

A Organização Raiffeisen chegou à conclusão, após alguns anos de intenso trabalho, do que o auxílio aos países em desenvolvimento, no campo do cooperativismo deu o melhor dos resultados. Diga-se, desde já que as Cooperativas Raiffeisen são instituições livres que, no domínio da agricultura, se empenham em promover a produção, o armazenamento e a comercialização dos produtos agrícolas, concedendo, aos seus filiados, créditos em condições muito vantajosas.

As Cooperativas Raiffeisen surgiram na Alemanha no século passado. Não admira, por isso, que todos os anos alguns estrangeiros, sobretudo provenientes de jovens nações responsáveis nos

seus países pelo cooperativismo, procurem na República Federal da Alemanha a experiência e os ensinamentos de que necessitam.

O desejo de alguns países em desenvolvimento de aproveitarem o somatório de experiências das cooperativas alemãs, levou, há mais de dez anos, a Federação Raiffeisen a colaborar na estruturação e desenvolvimento do cooperativismo nesses países. Evidentemente o Governo Federal apóia a iniciativa da Federação! A Federação Raiffeisen tem exercido a maior parte do seu trabalho no Irão e na Turquia. No entanto também tem dispensado apoio a países latino-americanos, asiáticos e africanos.

(Continua na 2.ª pág.)

Matrimónio inválido e recepção de sacramentos

Sobre a indissolubilidade do matrimónio, mesmo nos casos em que a legislação civil permite o divórcio e consequente formação de uma família respeitável, a Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, reafirmou que os católicos casados invalidamente, não podem receber a Confissão e a Comunhão.

PRECIOSO

Preciso que não morram seus carinhos
Preciso que tu tenhas mais irmãos.
Por todo o pão que dás aos pobrezinhos
Preciso de beijar as tuas mãos!

Preciso que tu guardes bem os ninhos
Preciso que tenhas mais irmãos.
Por todo o pão que dás aos pobrezinhos
Preciso de beijar as tuas mãos!

Preciso de saber que sempre me das
Preciso de beijar todas as pedras,
Todas as pedras por onde passais.

Preciso de só ver moralidade,
Preciso de saber que com verdade
Na nossa vida todos são iguais!

JAIME LÚCIO

SERVIÇO CÍVICO ESTUDANTIL

Plano «Trabalho e Cultura»

1. O plano «Trabalho e Cultura» prevê a participação de estudantes voluntários, candidatos ao primeiro ano dos Conservatórios de Música, Escolas de Belas-Artes, Faculdades de Letras, Medicina e Engenharia, orientados por uma equipa técnica de apoio (ETA), integrando os responsáveis pelo plano, professores, especialistas e representantes eleitos dos estudantes.

2. Fixou-se em 200 o número de voluntários, sendo obrigatoriamente 136 residentes em Portugal continental (20 a 30 no Porto, 10 a 20 em Coimbra e os restantes em Lisboa) e 64 residentes nas Ilhas Adjacentes.

3. Após um curso intensivo de cerca de 21 dias, a iniciar em 25 de Março, serão organizadas equipas de 4 estudantes cada, distribuídas por 44 zonas do país.

4. O plano «Trabalho e Cultura» visa essencialmente objectivos cujo cumprimento integral se afigura de extrema importância para o conhecimento directo da cultura original do nosso povo, a sua análise e possível integração na cultura nacional; para o esclarecimento social e político das populações rurais e a formação cívica militante dos próprios estudantes:

A) Registo exaustivo da nossa música regional, nas suas várias formulações, com vista a completar os trabalhos iniciados em 1959 por Fernando Lopes Graça e Michel Giacominati.

Sugere-se que os documentos musicais recolhidos venham a ser arquivados no Centro de Documentação Operário-Camponesa (DOC), cuja criação foi proposta à *Fnat livre* pela sua Comissão de Reestruturação.

B) Registo exaustivo da nossa literatura popular — contos e lendas, rezas, orações e benzeduras, anedotas, ditos e provérbios, jogos e rimas infantis, autos e outros textos teatrais, etc. Estes registos das fontes autênticas da criação popular seriam integrados no referido Centro de Documentação Operário-Camponesa e a sua duplicação remetida à Faculdade de Letras de Lisboa (Projecto LL9 de Recolha e Estudo da Literatura Popular Portu-

guesa, da responsabilidade do Prof. Dr. António Viegas Guerreiro).

C) Inventário e recolha sistemática dos testemunhos materiais das formas diversificadas do trabalho, no passado e no presente (fainas agrícolas e piscatórias, artes e ofícios).

Este material, essencialmente constituído por ferramentas, instrumentos e máquinas, seria posto à disposição do Centro de Documentação Operário-Camponesa e dos museus regionais.

D) Inventário e recolha exaustiva de instrumentos musicais populares, no sentido de enriquecer, se possível, a valiosa colecção da Fundação C. Gulbenkian, estorcadamente reunida pelo D. Ernesto Veiga de Oliveira.

E) Campanha de alfabetização, higiene e saúde pública, a desenvolver em cerca de 200 localidades.

F) Programas de animação sócio-cultural, com a participação activa das populações locais, e baseados na própria documentação recolhida. As tradições orais bem como os factos históricos, políticos ou simplesmente anedóticos serão utilizados para montagens cénicas, leitura comentada, etc.

G) Auxílio efectivo na dinamização de centros de recreio ou de actividade social e, de cada vez que for necessário, na construção e arranjo dos mesmos.

Esta última tarefa terá como objectivo prioritário congregar o esforço e a iniciativa colectivos, suscitando o espírito de participação consciente.

Nesta perspectiva, os estudantes e as populações serão levados a estudar formas superiores de organização que correspondam às condições concretas (associação de produtores, cooperativas, etc).

II

1. No entender dos responsáveis, a estruturação do plano, com base no conhecimento da realidade concreta em que se irá processar o conjunto das actividades aqui definidas, exige, em primeiro lugar, a constituição de uma equipa técnica de apoio (ETA), reunindo professores e especialistas encarregados de cursos e representantes eleitos dos estudantes.

As funções específicas da ETA inscrevem-se na própria dinâmica do plano e visam o seu perfeito desenvolvimento e adequação às realidades locais:

A) Empenhamento efectivo no que diz respeito à resolução de problemas administrativos e operacionais;

B) Planeamento e regência de cursos preparatórios, teóricos e práticos;

C) Contacto directo com as equipas, supervisão e auxílio às mesmas.

2. O conjunto de actividades e actividades de carácter formativo que se prevê sejam necessários tem por objectivo o conhecimento elementar de princípios gerais e métodos de abordagem da realidade popular, normas de comportamento no meio rural, técnicas básicas para a execução das tarefas previstas.

A) Serão suscitados debates colectivos sobre temas exemplificativos: a música regional e os seus problemas; a cultura popular e a devolução; o teatro, o cinema, as artes plásticas e a literatura como meio de animação social e cultural, etc.

B) A preparação dos estudantes será completada por todos os meios que se julguem úteis: curso de alfabetização, exercícios práticos de fotografia e registo de som, construção civil e primeiros socorros, inquéritos locais, visita a museus, apresentação comentada de música regional e documentários etnográficos, etc.

3. A constituição das equipas e a sua distribuição pelo território nacional foi objecto de especial atenção por parte dos responsáveis:

A) As equipas serão constituídas conforme a livre escolha dos estudantes;

B) Em observância a critérios de prioridade regional determinou-se a seguinte distribuição: Distrito de Bragança: 4 equipas; Vila Real: 2; Braga: 3; Viana do Castelo: 1; Aveiro: 2; Viseu: 2; Castelo Branco: 2; Guarda: 2; Leiria: 2; Coimbra: 2; Portalegre: 2; Évora: 2; Beja: 2; Setúbal: 2; Santarém: 2; Faro: 2.

No que diz respeito às Ilhas Adjacentes, não ficou assente de forma definitiva qual a implantação das equipas, mas admite-se como possível: Madeira: 4; S. Miguel: 3; Terceira e Graciosa: 2 cada; S. Jorge, Pico, Faial e Santa Maria: 1 cada; Flores e Corvo: 1.

4. Para que as equipas possam desenvolver a sua actividade no maior número possível de localidades sem que, de qualquer forma, sejam comprometidos o rigor da investigação e o aproveitamento das aptidões de cada um, bem como o equilíbrio das relações com as comunidades rurais, estabeleceu-se o seguinte esquema de trabalho (válido apenas para as equipas do continente), que será submetido à apreciação dos estudantes voluntários:

25 de Março/15 de Abril — Actividades preparatórias (cursos e exercícios práticos referidos no II.2); constituição das equipas; distribuição e fecho do material.

FESTAS DE ANOS

Dia 22 — Senhor Professor Emídio Rebelo Soares.

Dia 23 — D. Lucília Duarte de Azevedo Miranda e os Srs. Engenheiro Manuel Júlio de Sousa Lima Torres, Eduardo Henrique dos Santos Ferreira Vale, João José Martins e Armando Martins Boaventura.

Dia 24 — D. Beatriz da Silva Ferreira Vale, D. Maria Ernestina Monteiro Dantas e o Sr. Manuel Gonçalves de Castro.

Dia 25 — João Carlos Lemos da Silva Correia e Miguel Vieira.

Dia 26 — O menino Paulo Alexandre Bandeira e Silva, e Eng.º Manuel Martins da Silva Correia.

Dia 27 — António Ferreira Caldas e o menino Rui Manuel Matos da Silva Correia.

Dia 28 — D. Maria de Lurdes da Silva Teixeira, Dr. José Augusto Vasconcelos Soucasaux, Rui Fernando de Oliveira Lemos, D. Maria da Conceição Ribeiro Rodrigues.

No dia 30 — Professor Dr. António Cândido Viana de Queiroz, Aristides Dias Rainha e a Sr.ª D. Lucília da Silva.

D. Augusta Cardoso Ferreira Pereira

No dia 25, está em festa o lar desta Barcelense, dedicada esposa do nosso prezado amigo, Sr. António Dias Pereira.

Que esta data se continue a repetir por muitos mais anos, são os nossos votos.

Parabéns

No dia 27 do corrente, têm a sua festa de anos os nossos amigos e assinantes, Srs. Manuel Gomes Siao, conceituado proprietário em Tregosa e António Gonçalves Costa, residente em S. Veríssimo, motivo porque os felicitamos.

ESCUTISMO BARCELENSE

No passado domingo, o Grupo 13 (Alcaides de Faria) levou a efeito a promessa de mais seis elementos, que vêm engrossar as fileiras do Corpo Nacional de Escutas.

A cerimónia realizou-se na capela acolhedora do Colégio de La Salle, com início às nove e meia precisas. Celebrou a Santa Missa o Chefe do Núcleo, Padre João Pereira Linhares, que, em palavras simples e claras, centrou a homilia nos princípios e na Lei do Escutismo, dentro da ideia fundamental da Liturgia da Palavra — a ressurreição.

Receberam a promessa os Chefes Tavares e Ilido e associaram-se algumas dezenas de escuteiros de todo o Núcleo de Barcelos. Estiveram também presentes alguns dos futuros exploradores de Gilmonde, com o seu Chefe, os quais estão a ser convenientemente preparados pelo nosso Secretário, sempre dedicado e entusiasta, Chefe Ilidio Eurico Ramos.

Com vibração, os escutas cantaram, na devida altura, «Promessa do C.N.E.», «Radiosa floração» e «Somos a flor da fragrância».

Terminada a cerimónia, chefes e rapazes espalharam-se pelos recreios do Colégio e passaram o resto da manhã, ameadora e fria, em jogos animados de carácter desportivo e escutista.

Aos Irmãos de La Salle, dum modo especial ao dinâmico Superior, Dr. Santiago, queremos testemunhar o nosso agradecimento pelas facilidades e ajuda que sempre têm dado aos escuteiros do Núcleo de Barcelos, com votos de que consigam criar no seu conceituado Colégio uma unidade do C. N. E.

Rouxinol do Cávado

SEMANA SANTA EM VILA NOVA DE FAMALICÃO

PROGRAMA DAS SOLENIDADES

Dia 23 de Março — DOMINGO DE RAMOS.

As 9,30 horas — Bênção dos Ramos no Largo da Lapa, seguindo a procissão até à Matriz.

Dia 25 de Março — TERÇA-FEIRA DA SEMANA MAIOR.

As 21,15 horas — Via-Sacra de penitência na Praça Nove de Abril.

Dia 27 de Março — QUINTA-FEIRA PAIXÃO.

As 10 horas — Matinas e Laudes, em português, cantadas por sacerdotes e fiéis.

As 18,30 horas — Lava-Pedres e Missa da Ceia do Senhor, concelebrada. Procissão do Senhor para o Horto onde fica em adoração.

As 21,30 horas — Procissão de Ecce-Homo, presidida pelo Ex.mo Senhor Arcebispo Primaz.

Dia 28 de Março — SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO.

As 10 horas — Matinas e Laudes, em português, com a participação dos fiéis.

As 18,30 horas — Adoração da Cruz. Missa dos Pressantificados com comunhão.

As 21,30 horas — Procissão do Entero do Senhor, presidida pelo Excelentíssimo Senhor D. Manuel Ferreira Cabral, Bispo de Dume.

PELA FRANQUEIRA

AS NOSSAS VIAS-SACRAS

Realiza-se amanhã a 6.ª e última Via-Sacra deste Ano Santo que decorre. As cinco Vias-Sacras que precederam esta, tiveram o condão da Fé e da Esperança, tornando-se mais conscientes da realidade de quanto nos rodeia e de quanto a vida e morte de Cristo, se assemelha à vida dos humildes, dos oprimidos e dos que procuram conhecer e seguir a Verdade. Para nós Cristãos, que outro rumo não queremos, senão aquele que nos conduz a Cristo, não resta a menor dúvida, que a Fé, é a grande Luz que nos alenta e serve também para confirmação de que somos testemunhas de Cristo. Outros há que são escravos de Satanás. Eis a razão porque a Igreja, mesmo que seja obrigada a viver no silêncio, por imposição de doutrinas totalmente opostas, é e será sempre o grande sinal da Imortalidade, da Verdade, do Amor e da Fraternidade, em permanente comunicação. O Cristão tem como divisa, a firmeza e fidelidade à Doutrina Social da Igreja. O Cristão serve-se da mais amável arma que dá vida, arma que lhe dá força e coragem, arma que o defende

de todas as mutilações, do ódio e das ameaças daqueles, que se aliam às diabólicas imagens do Crime. A nossa arma é a Oração, e o Trabalho dignamente enaltecido. Cristo foi insultado, escarram-Lhe no rosto, açoitado, julgado e condenado infamemente. Morreu na Cruz e passados três dias Ressuscitou dos Mortos. Sangue de Mártires, semente de heróis e Santos radiosos fruto do nosso imortal Cristianismo não vendáveis, as nossas Vias-Sacras que continua vivo e activo. Haja cu são e serão sempre, a renovação em pentamento da subida de Cristo ao Calvário e retrato fiel do imenso sofrimento em que poderão vir a viver aqueles que não se desviam da *Doutrina Social da Igreja*. As nossas Vias-Sacras são o grande sinal dos tempos, o qual nos levará à mais séria advertência e à mais pura e verdadeira reflexão. Amanhã teremos as Freguesias de Barcelinhos, Santa Eugénia, Gamil, S. João de Vila Boa e Abade do Neiva e é de esperar a *continuidade da viva presença do nosso Povo Cristão*.

Pagamento de Assinaturas

Fizeram o favor de pagar as suas assinaturas de 1974 as seguintes Senhoras e Senhores:

D. Isabel Azevedo
D. Maria de Lourdes G. Ramos, esposa do Sr. Ilidio dos Santos Cunha
Rev.º Padre António Duarte Miranda
Manuel Joaquim Ribeiro Braga
Francisco Gonçalves Salgueiro
António Duarte de Sousa
José António da Silva Gonçalves
José Maria Fernandes Capela
António Pereira de Sousa
António Sobral
Abílio Gomes Ribeiro
Alexandrino Monteiro
David do Nascimento Falcão da Costa
José Rodrigues de Oliveira
Domingos da Cunha Vilas Boas
Narciso Fernandes Gonçalves
Domingos Peixoto da Silva Vieira
Domingos Gomes Ferreira
António Campos
Joachim Machado dos Santos
Domingos da Cunha Vilas Boas
Feliciano Araújo Faria
António José de Castro
Joachim Morgado Pereira
António José Lopes Ribeiro
Filha da Sr.ª D. Alice Almeida Veloso
Manuel Lopes Ribeiro
Avelino Duarte Coelho
Florindo da Costa Ferreira

Valentim Pereira Braga
Francisco Oliveira Duarte
José Brandão Gomes
Manuel da Cruz Gonçalves
Adelino Amaral
Augusto Lopes Anjo T. de Melo
António Carvalho de Oliveira
Ex.ma Casa do Povo de Arcozelo
Joachim Bernardino Alves
Professor José Lima Rodrigues
Carlos Eduardo Matos de Almeida Viana Lopes
Felismino Gonçalves de Carvalho
Amadeu Pedras
Domingos Carvalho Gomes
José de Bessa e Meneses
Firmino Jardim Gonçalves
António de Sousa Figueiredo
Manuel Gomes do Vale
Família do Sr. Alberto A. Domingues
José Maria Pacheco Rodrigues
Cândido Cunha
Francisco Lopes da Silva
Ex.ma Caixa de Crédito A. Mútua
Eng.º Leonel Monteiro Esteves
António Cardoso Ferreira
Artur Alves de Pinho
José Luis Ferreira
Egg.º Orlando Emídio Neiva de F. Leite
Joachim Gonçalves Ribeiro
D. Maria Branca de Abreu Novais Leite
Domingos da Cruz Miranda Senra
Firma Auto-Cávado, Ld.º
Gaspar da Silva Pimenta
João Ilidio Vieira Ramos
Agostinho da Fonseca Magalhães
Manuel Oliveira da Costa
Armando Boaventura Martins
Família do Sr. Luis G. de Carvalho
D. Ana Torres Matos de M. Gaió
D. Maria Fernanda Frederico

BIBLIOGRAFIA

Retalhos de Poesia

Neste tempo de agressividade que estamos vivendo, em que a ambição e o ódio pretendem dominar e subverter toda a vida a que fomos habituados, sabe bem o refúgio na leitura poética e amorosa de RETALHOS DE POESIA, com que Laurinda F. Carvalho Araújo, a já muito valorosa e conhecida poetisa, de S. Julião de Freixo, nos acaba de brindar.

Gratos pela oferta de tão admirável e agradável trabalho.

Anuncie em O BARCELENSE

SEMANA SANTA EM VILA NOVA DE FAMALICÃO

PROGRAMA DAS SOLENIDADES

Dia 29 de Março — SÁBADO SANTO.

As 23 horas — Soleníssima Vigília Pascal. Bênção do Lume Novo e do Círio Pascal. Canto do Precónio. Canto das Ladainhas. Bênção da Pia Baptismal. Renovação das Promessas do Baptismo. Missa da Ressurreição, cantada pelo Orfeão Famalicense.

Dia 30 de Março — DOMINGO DA RESSURREIÇÃO.

Missas na Matriz com os horários habituais. Saída do Compasso, às 9 horas e encerramento festivo às 19,15.

Uma equipa de Sacerdotes do Seminário Comboniano, de Antas, e outra de Sacerdotes Seculares deste Arcepresbiterado farão as Homilias e comentários nas cerimónias de Terça, Quinta, Sexta e Sábado.

Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste Semanário, mais os Senhores:

Torcatto Gomes Ferreira, Fernando da Silva Cardoso, Francisco Ferreira da Costa, Carlos Barbosa e António da Piedade Fernandes.

Agradecemos a estes nossos estimados amigos com um muito obrigado.

Fizeram o favor de pagar as suas assinaturas de 1975 as seguintes Senhoras e Senhores:

D. Maria Ermelinda Azevedo Teixeira
António Ferreira Caldas
Eduardo Machado
Mário da Silva Andrade
Manuel da Silva Ferreira
Manuel de Castro Leiras
José Santos
Joachim Gonçalves Sousa
Anacleto Senra dos Santos
Adriano do Vale Falcão
António José de Castro
Alvaro Barroso Lopes
Joachim Gomes da Costa
Joachim da Costa Carvalho
Manuel Gomes Siao
Manuel Pereira do Vale
Gabriel da Costa Carvalho
Oliveira António Araújo
Comandante João José de Miranda
Eduardo Figueiredo Ramos
António Loureiro Torres Veiga
António Marques Pimenta
António José de Araújo
Joachim Garcia do Vale
Joachim Emilio Araújo Faria
Dr. António da Silva Júnior
Família de D. Carolina Monteiro Mesquita
Manuel Gomes de Barros
Fernando Francisco Fernandes da Costa
José Alves Couto

PERELHAL

Comunhão Pascal

Realizou-se no passado domingo o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus e a Comunhão Pascal colectiva, precedida de uma semana de pregações preparatórias.

— Também no dia 18 do corrente, dia litúrgico de S. Cirilo de Jerusalém, tivemos na sua velha capelinha tridentária, missa cantada em honra do milagroso santo.

Falecimento

No Rio de Janeiro, faleceu um filho desta terra, Sr. Manuel do Vale da Silva, filho de Abílio do Vale da Silva e de Emília da Conceição Silva.

Paz à sua alma.

ALEMANHA DE HOJE

(Continuação da pág. 1)

A sua assistência consiste, em primeiro lugar, na formação e promoção de especialistas. Os cursos incluem aulas teóricas e práticas. Antes de se deslocarem à Alemanha, os bolseiros estudam alemão durante 4 meses, no seu próprio país. Seguidamente participam num seminário de especialistas e de dirigentes. Esses seminários são geralmente divididos em duas partes, uma das quais decorre no próprio país e a outra na República Federal da Alemanha, obtendo os participantes uma visão global da organização cooperativa. Este período instrutivo tem por finalidade os bolseiros para um curso prático de três a quatro meses.

O estágio numa cooperativa ou numa central é a parte essencial do curso. No decorrer do trabalho nas cooperativas o estagiário é colocado face a todos os problemas da organização, passando a conhecê-los desde as suas bases. Por seu turno, os monitores recebem previamente uma informação sobre as particularidades do cooperativismo nos países dos estagiários, garantindo-se, assim, a adaptação do programa de formação às reais necessidades. A maioria dos estagiários, durante o curso, vive em casa de famílias alemãs estreitamente ligadas às cooperativas.

As experiências colhidas pelos estagiários são analisadas durante um seminário final, com a duração de quatro semanas. No decorrer deste seminário discute-se amplamente a possibilidade de aplicação das experiências colhidas às cooperativas dos países em desenvolvimento, uma vez que as cooperativas alemãs servem apenas como modelo de demonstração.

Gomes Serra

NOVO QUARTEL DOS B. V. DE BARCELOS

Mais uma jornada de caridade será levada a efeito amanhã na freguesia de Alheira, em benefício do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

A Comissão que será composta pelos elementos da antiga e da nova Junta de Freguesia, Regedor e outros parquianos, estão animados da melhor boa vontade em colaborar no pedidório para o qual também presta o seu valioso e indispensável auxílio o Rev.º Pároco da Freguesia.

E assim vão os barcelenses colaborando nesta obra de grande alcance para a cidade e para o concelho, e que apesar das grandes dificuldades do momento, se todos ajudarem será uma realidade pelo ânimo da Direcção, do Comando e do Corpo Activo, da quase centenária Associação humanitária.



Fábrica de Malhas MIENA

DE

Eugénia Martins de Almeida & Filhos, L.^{da}

FABRICANTE DAS AFAMADAS PEÚGAS "MENA,"

Telefone— 82680

Rua de Olivença, 3-5

BARCELOS

Farmácias de Serviço

Hoje, sábado:

Oliveira

Amanhã, Domingo:

J. Alves de Faria—Barcelinhos

Segunda-feira:

A Minha Farmácia

Terça-feira

Lamela

A. Eurico Soucasana

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

154—BARCELOS—156

Agente—Grundig Motores para rega • Rádio • Elec-
tricidade • Amplificações sonoras para arraisais •
Igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas
de escrever e calcular

ÓPTICA

Mário Vieira

Diplomado em Alfataria
e Modelista Industrial

AV. da LIBERDADE, 23—1.^o
BARCELOS

PRECISA-SE

LIMADORES DE SERRAS
com prática

Informe-se pelo Telefone 82343

ANDAR

VENDE-SE

No Largo Marechal Gomes da
Costa, em Barcelos.

Aceitam-se propostas, Telefo-
nar para o n.º 82620.

Graças Recebidas

de S. Judas Tadeu, Santo
Condestável e Alexandrina
Maria

Agradece O. B. R.

AO PÚBLICO

Abriu em Galegos Santa Maria,
no lugar da Aldeia, um novo es-
tabelecimento do ramo de DRO-
GARIA e CONSTRUÇÃO CIVIL

Faça-nos uma visita e será bem
recebido.

CASA

VENDE-SE em BARCELOS
Falar: Corrêa & Cardoso, L.^{da}
Telef. 82442—Barcelos

CERVEJARIA

Portucale

SNACK-BAR E MARISCOS

Muro dos Bacalhociros, 145—146
(AO INFANTE)

Telefone 36799 PORTO

VENDE-SE

Terreno em Galegos, próximo
do Eirogo.
Tel. 64372, de Vila do Conde.

Vende-se

Quintas, terrenos para
construção e casas—Informa
Cândido Arantes
Rua Tras-das-Freiras
Barcelos

**PASSA-SE ou dá-se
à EXPLORAÇÃO**

CAFÉ SNAK-BAR COM BI-
LHARES EM BARCELOS
Informa Telefones 22724 ou
25583—Braga

VENDE-SE

Terreno optimo para constru-
ção, no lugar de Campêlo, em
S. Verissimo.

T. el. 63372, Vila do Conde.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO que no livro A
n.º 60 de «Escrituras diversas»
deste Cartório, desde fls. 40 a 42,
está exarada com data de 7 do
mês corrente, uma escritura de
CONSTITUIÇÃO DE SOCIE-
DADE entre ARTUR DE SOU-
SA, casado, residente no Largo
de Guilherme Gomes Fernandes,
da freguesia de Barcelinhos, da
cidade de Barcelos, e EMÍLIA
ESPERANÇA REIS DE SOUSA,
casada, residente no lugar da Es-
trada de Baixo, da freguesia de
Arcozelo, desse mesmo concelho.

MAIS CERTIFICO que a refe-
rida sociedade será regulada pelas
disposições constantes dos artigos
seguintes:

«PRIMEIRO—A sociedade
adopta a firma «ARTUR DE
SOUSA & COMPANHIA, LI-
MITADA» tem a sua sede no
lugar da Estrada de Baixo, da fre-
guesia de Arcozelo, do concelho
de Barcelos, e durará por tempo
indeterminado, a partir de sete de
Fevereiro de mil novecentos e
setenta e cinco.

SEGUNDO—O objecto social
consiste no exercício da indústria
do fabrico de malhas e confecções,
podendo, porém, a sociedade ex-
plorar qualquer ramo de comércio,
ou outra indústria, se assim o de-
liberaz.

TERCEIRO—Número um—
O capital social é de MIL CON-
TOS e é representado por uma
quota com o valor de quatrocentos
e noventa contos, pertencente
ao sócio Artur de Sousa, e uma
quota com o valor de quinhentos
e dez contos, pertencente ao sócio
Emília Esperança Reis de Sousa.

Número dois—A quota do só-
cio Artur de Sousa é constituída
pela fábrica de malhas e confec-
ções que ele possui e está instala-
da num prédio que também lhe
pertence, situado no lugar da Es-
trada de Baixo, da freguesia de
Arcozelo, do concelho de Barce-
los, composto por edificio fabril
e terreno anexo, descrito na Con-
servatória do Registo Predial des-
se concelho sob o número noventa
e três mil oitocentos e setenta
e dois, no livro B duzentos e trinta
e sete, encontrando-se a parte
rústica inscrita na matriz sob o
artigo cento e setenta e três e a
parte urbana ainda não inscrita na
matriz, fábrica essa que, é trans-
ferida para a sociedade, pelo indi-
cado valor de quatrocentos e no-
venta contos, e que é composta
pelos seguintes elementos:

a) Máquinas de produção, no
valor de trezentos e noventa con-
tos;

b) Matérias primas, no valor de
trinta contos;

c) Produtos fabricados, no va-
lor de trinta contos;

d) Móveis, utensílios e acessó-
rios, no valor de quarenta contos.

Número três—A quota da só-
cia Emília Esperança Reis de Sou-
sa é em dinheiro e está realizada
quanto à importância de duzentos
e sessenta contos, devendo a im-
portância restante de duzentos e
cinquenta contos ser realizada nos
prazos e prestações que a assem-
bleia geral fixar.

QUARTO—São exigíveis aos
sócios prestações suplementares
de capital, nas condições que for-
rem estabelecidas pela assembleia
geral.

QUINTO—Número um—Nas
cessões onerosas de quotas feitas
por algum dos sócios a favor de
estranhos, terá o outro sócio o
direito de preferência na aquisição.

Número dois—O preço da
aquisição pelo preferente não po-
derá exceder o que corresponder
ao valor da quota a adquirir em
resultado de balanço a elaborar
na ocasião, ainda que o preço ofe-
recido por estranhos seja superior.

SEXTO—A gerência, dispen-
sada de caução, pertence a ambos
os sócios que dividirão entre si
os respectivos serviços.

SÉTIMO—Quando a lei não
estabelecer outros prazos e forma-
lidades, as reuniões da assembleia
geral serão convocadas, por qual-
quer dos sócios, por meio de car-
ta registada, dirigida ao outro
sócio e expedida com a antecipa-
ção mínima de cinco dias.

OITAVO—No caso de faleci-
mento de um sócio, os respecti-
vos herdeiros indicarão um só, de
entre eles, para os representar a
todos na sociedade, enquanto a
quota do falecido se conservar em
estado de comunhão hereditária,
o mesmo sucedendo sempre que
qualquer quota pertença, em com-
mum, a duas ou mais pessoas.»

Está conforme o original, na
parte transcrita e certificada, nada
havendo, na parte omitida, em
contrário ou além do que se narra
ou transcreve.

SECRETARIA NOTARIAL
DA PÓVOA DE VARZIM, ou-
ze de Fevereiro de mil novecentos
e setenta e cinco.

O Notário do 1.º Cartório,
(a) José Alberto da Veiga Leite
Pinto Coelho.

DR. JOÃO CARVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA
(Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79
(Campo S. José)

Telef. 82098 BARCELOS

Quintinha Vende-se

Perto da ponte C. Ferro—S.ta
Eugénia—Barcelos.

Telef. 64393 Póvoa de Varzim

Anuncie em O Barcelense

MÓVEIS IRMÃOS GOMES

Visite os estabelecimentos desta Casa,
em frente á Praça Ponte Vedra—BAR-
CELOS c/o Telefone n.º 82877 e em Fon-
tainhas—PÓVOA DE VARZIM.

LÁ ENCONTRARÁ: Grande sortido de
Mobílias completas, assim como: QUARTOS, SALAS
DE JANTAR E VISITAS, COZINHAS, ETC, ETC...

Preços a convidar, nesta época da Páscoa.
FACILIDADES DE PAGAMENTO...

MÓVEIS IRMÃOS GOMES, c/Fábrica própria em
Chorente — BARCELOS e c/o Telefone 95151.
(Rede de M.ª de Rates).

ESPECTÁCULO DE VARIEDADES

No Pavilhão Gimnodesportivo da cidade de Bar-
celos, realiza-se, no próximo dia 6 de Abril, pelas 15
horas. Promovido pela Comissão de Auxílio ao GIL
VICENTE F. C., um sensacional sarau de arte musi-
cal, que, a avaliar pelo elenco dos artistas já contrata-
dos, promete ser um verdadeiro sucesso.

Entre outros, participaram: Carlos Carmo, Fran-
cisco José, Lenita Gentil, Beatriz da Conceição,
Luiza Salgado, Xico Jorge, Ana Maria, Aurélio
Perri e outro. Apresentação de Virgílio Cervantes e
José Neves.

PELO PAÍS FORA

- O Senhor Arcebispo Primaz procedeu à bênção da nova igreja de Urgeres, nos subúrbios de Guimarães, e à saagração do seu altar-mor, obras em que já se gastaram mais de dois mil contos e será preciso dispendir ainda mais de um milhar.
- No serviço cívico estudantil, criado pelo Ministério de Educação e Cultura, já estão inscritos mais de 20 mil estudantes.
- Portugal participa pela primeira vez na «Feira da Primavera» de Leipzig, na República Democrática Alemã, com um total de 43 empresas.
- Felizmente foi fácil e rapidamente dominada uma tentativa de contra-revolução e o Senhor Presidente da República prometeu que a dureza da justiça se fará sentir sobre os responsáveis, sem distinguir nomes, entidades, classes privilegiadas ou interesses poderosos.
- O Secretariado Nacional do Partido Socialista anunciou que aceita o diálogo proposto pelo secretário-geral do Partido Comunista Português, mas «entende que o debate de

ideias entre os dois partidos deve colocar-se em termos diversos dos que têm sido usados pelo P.C.P.».

- O Senhor D. Francisco da Silva dirigiu nova Carta ao Clero da Arquidiocese, agora sobre «Cristãos para o socialismo».
- Os membros civis do Conselho de Estado, no propósito de facilitar a rápida solução de alguns problemas emergentes dos graves acontecimentos ocorridos no passado dia 11, puseram os seus cargos à disposição do Senhor Presidente da República, que aceitou a renúncia.

porque são uns desequilíbrios e acessos febris da natureza?

O gigante, para vencer, não precisa de barafustar. O rio, quando se torna mais fecundante não é na cheia, com as águas impetuosas e revoltas; mas no curso normal, distribuído pacificamente por canais e levadas; e, se na enchente ainda deixa o lodo que fertiliza, é apenas nos remansos, que a torrente arrasa e transforma as leivas em cascalheiras.

Cabe aqui o profundo pensamento da Tagore: «Quando, como os rios, nos conservamos dentro das nossas margens, nutrimos com tudo quanto temos; quando as galgamos, destruímos com tudo o que somos».

CONSIDERAÇÕES

(Continuação da pág. 1)

Há, pois, que fundar uma cooperativa, ou associação, de todos os proprietários e agrários barcelenses, associação, ou cooperativa, que tome a seu cargo o smanho, a cultura, a colheita, a venda e a industrialização de todos os seus frutos.

Dessa organização todos terão a lucrar:—os miniproprietários, actualmente incapazes de prover às primárias necessidades da sua agricultura e da própria sobrevivência, e os trabalhadores rurais, hoje tão mal tratados, que, mercê dumha especialização e dum pleno emprego, poderão auferir do seu trabalho a compensação necessária a uma vida desafogada e justa, a que todos temos indiscutível direito.

A tarefa, aparentemente difícil, ou insolúvel, é por demais fácil e comezinha... tanto mais agora que, mercê das socializações a que o Estado se propôs, não faltarão os créditos nem as ajudas técnicas necessárias para arrancar.

Demais, com a extinção do Grémio da Lavoura, passaremos a dispor do seu património, que nosso é, e mercê do qual muito facilitada teremos já a ciclópica (passe o termo) tarefa.

Mãos à obra, valeu?... Espere-mos que sim!... a bem da comunidade!

O Sacramento do matrimónio, é um sacramento de vivos e responsáveis, que, sendo maiores, sabem ou têm obrigação de saber qual a responsabilidade do acto que vão realizar.

Não se trata de uma cerimónia qualquer.

É preciso reflectir...

ANGELA

DO SOPÉ DO FACHO

(Continuação da primeira página)

tentam tapar os olhos aos que os têm mais abertos do que eles, mas que chegam a levar os mal esclarecidos.

Uma coisa é certa e real:

Na concordata do nosso Governo com a Santa Sé, em 1940, não era permitido o divórcio civil a quem se casasse canonicamente, sem contrato anti-nupcial, para que assim se evitassem tantos desmandos, e se reflectisse melhor no segredo do acto a realizar.

Agora, fez-se novo contrato civil, dando assim mais liberdade civil aos casais, materialmente.

Ora, é preciso que os menos esclarecidos saibam, que isso nada tem a ver com o casamento católico, que, como antes, só a morte os separa e deixa livre o sobrevivente.

Não haja confusões nem deturpem as coisas: se querem ser livres, não tenham o luxo de irem à igreja de fraque e vestido branco, porque, indo só ao Registo Civil, façam-lhes mais barato e não incorrem ainda no sacrilégio dum sacramento.

MENSAGEM AO POVO CRISTÃO

Continuação da 1.ª página

Somos revolucionários e «não há mais radical revolução do que a do Evangelho». A assim, a ti e a todos, cabe o dever de consultar a consciência. Rafael Caldera diz-nos: «Somos democratas. Somos cristãos. Alinhámos pela Democracia, pela Fraternidade e promoção do Homem. «O Povo é um conjunto orgânico de pessoas humanas e a ideia da pessoa humana e a sua dignidade constitui para nós o elemento fundamental da ideia democrata». Povo cristão, a Civilização Cristã, em Ti deposita a sua defeza. Eis porque vai para o ar, esta radiosa e confiante mensagem: Acorda, organiza-te, trabalha e vigia. Lembra-te que o «Voto é a arma do Povo». Não utilizes as armas do ódio, do assalto às instituições, do insulto, da calúnia e das ameaças. «O Povo é quem mais ordena», assim seja democraticamente respeitado e cumprido em toda a sua pluralidade. Povo das nossas 89 freguesias, lembra-te que vais eleger quem te defenda e não quem te escravise. Unir e engrassar fileiras,

trabalhar e vigiar para se viver em Paz na segurança Social e na fraternidade e universalidade que a ecuménica Doutrina Social da Igreja é fiel depositária, e em permanente comunicação. Há que nos preparar para a grande jornada eleitoral, a realizar por todo o mes de Abril e de mãos dadas, vamos fazer o possível para que tenhamos uma poderosa e valiosa força ao serviço de um Portugal renovado, sancado da sua mais trágica poluição, ao serviço do nosso Portugal cem por cento democratizado. Ensina-nos a História, haver quem se sirva da Liberdade para a própria Liberdade

AOS NOSSOS Assinantes

Pedimos aos nossos prezados assinantes que ainda não pagaram as suas assinaturas, o favor de o fazerem nesta Redacção o que muito agradecemos.

assassinar, e a nossa alma de luto se cobre, quando outras almas marterizadas são. Há quem se sirva da liberdade para outros liberdade não terem. Rafael Caldera, ainda nos diz: «Em geral, a filosofia cristã preconiza, prefere e defende, dentro dos limites exigidos pela moral e pela segurança do Estado, a mais ampla liberdade para que as diferentes ideologias se possam contradizer e para que este pluralismo signifique uma maior consciencilização do povo, na adopção das formulas mais apropriadas para o governo».

Consultemos a nossa consciência e ela nos dirá: Votai e Vtoai Bem e os ditames das vossas consciências serão a grande Luz a rasgar as trevas e assim a Paz de Cristo em nós reinará.

«Votar é a responsabilidade dos Portugueses que ninguém deve regeitar».

A S. Judas Tadeu e Frei Bartolomeu dos Mártires Agradeco graças recebidas F.C.S.

Apelo à Mansidão

(Continuação da primeira página)

Enfim, se queres ainda mais outro exemplo, adverte que o calor vital, brando, lento, pacífico, é o que faz subir as árvores ao céu; pelo contrário, é o ardor indómito do incêndio que derriba e assola as florestas.

Se da superfície passarmos agora ao âmago das coisas, vemos que a chave do enigma a tem o Cordeiro que «venceu o mundo, a morte e o Inferno». O Deus Omnipotente, que sem esforço nem rigidez criou o mundo. O Salvador, que para o resgatar Se fez Menino, e Bom Pastor, e Cordeiro Imolado. E Pão e Vinho, que todos podem tomar. E Caminho, que todos podem percorrer.

Tudo, agora, se aclara. A mansidão supera a braveza. O favor de mel prevalece sobre a queixada do leão. O amor vence o ódio.

Vinde, pois, ó simples, e rectos, e bons! Vinde, e confraternizemo-nos. Ninguém, aqui, nos turva a água. Nem há aqui lobos, que a coberto das pazes já estejam a afiar os dentes.

Assim idealizo eu a sociedade portuguesa, a nossa família, esta nossa «Pequena Casa Lusitana». E porque não há-de ser assim, irmãos? A «Casa» é pequena, mas cabemos todos. E onde há amor, nada falta. E onde houver fraternidade, haverá também igualdade e liberdade.

Pelo contrário, sem aquela, estas duas serão impraticáveis. Cada homem será lobo para outro homem e ninguém terá seguro o seu lugar ao sol.

Não cantamos nós: «Grândola, de?»? Vamos então a isso, amigos! vila morena/Terra da Fraternidade

Abel Guerra

O DIÁLOGO E OS SEUS LIMITES

(Continuação da pág. 1)

versa, contando-lhe anedotas e dirigindo-lhe gracejos, muito convencido de que o tomateiro ouvia e que, deste modo, haveria de se tornar mais desenvolvido e dar melhores frutos; pouco tempo depois, e talvez seguindo o exemplo do Sr. Atkins (este género de manias é dos mais contagiantes que há), um perito em sementes chamado Jack Boice e residente em soham, na Inglaterra, conforme então relataram os jornais, começou a aconselhar os agricultores seus clientes no sentido de conversarem frequentemente com as plantas semeadas, caso quisessem obter melhores colheitas; nos prospectos por ele distribuídos lia-se textualmente o seguinte:

«Falem com as vossas tulipas e com as vossas alfaces e não se esqueçam de dizer bom dia às vossas batatas».

Não sabemos o que terá sido feito nem do Sr. Atkins nem do Sr. Boice; é possível que se tenham limitado a mistificar o respeitável público ou tivessem acabado por dar entrada numa clínica psiquiátrica; notícias destas são como as estrelas cadentes: duram o tempo de um sorriso. Se as recordamos é só por serem—ambas—o exemplo frisante de certos diálogos impossíveis, de certos diálogos que são um desafio ao bom senso.

Estaria em jogo o bom senso quando um anarquista convicto pretendesse dialogar com um jurista acerca de uma reforma do Código Civil ou de um projecto de lei sobre disciplina militar; e e não o estaria menos se o diálogo se desse entre um marxista e um católico, pondo em causa a infalibilidade do magistério da Igreja.

Há limites para tudo—mesmo para o diálogo.



Amanhã, domingo, dia 23 de Março, às 15,30 e 21,30, para maiores de 18 anos.]

Nem tudo que vem à rede é peixe

6.ª Feira às 21,30

Vem aí os cabeludos

A SEQUIR

Os 10 Mandamentos

Por esse mundo além

- ♦ O Facto de Mão Tsé Tung não ter recebido Henri Lopes, primeiro-ministro da República Popular do Congo, nem Samora Machel, dirigente da Frelimo, deu origem a especulações nos círculos diplomáticos, aventando uns o peso dos 81 anos e outros a tarefa absorvente da preparação da nova política.
- ♦ O Hospital Real de Liverpool teria entrado em greve se o Duque de Westminte, um dos homens mais ricos do Reino Unido, não se tivesse sujeito a ser internado numa enfermaria comum como qualquer outro cidadão britânico.
- ♦ Lê-se na revista «Magnificat» de Janeiro passado, que Krushev afirmou no 20.º Congresso do Partido Comunista que Staline liquidou milhares de comunistas honestos e inocentes, e 98 dos 139 membros e candidatos do Comité Central, escolhidos no 17.º Congresso, foram presos e fuzilados.
- ♦ Um grupo da frente comunista, denominado «Junta Democrática, de Madrid, revelou que tem apoio dentro das forças armadas espanholas e começou a publicar um jornal clandestino.
- ♦ No Zaire, pela primeira vez, o Natal foi um dia não feriado e o Gabinete Político pede que, em todos os lugares públicos, o quadro religioso ou crucifixo seja substituído pelo retrato de Mobutu.
- ♦ «L'Osservatore Romano» criticou severamente uma declaração do conhecido teólogo alemão Bernard Haering, segundo o qual «não é mistério para ninguém que os discursos do Papa são escritos em grande parte por outros».
- ♦ Ao extrair um rim a um jovem de 22 anos, cirurgiões mexicanos verificaram que o paciente tinha três rins à esquerda e dois à direita.
- ♦ Inundações catastróficas, no sul da Argentina, provocadas pelas chuvas mais fortes que se registaram na zona desde há 75 anos, causaram pelo menos 27 mortos e 60 desaparecidos.
- ♦ A China produzirá no ano corrente cem milhões de toneladas de petróleo e conta atingir o triplo em 1980.